

Sermão 162

Pecar no próprio corpo.

Santo Agostinho

Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo¹.

Análise

Este sermão, que muitas edições dizem não passar de um fragmento, é a solução, com um duplo ponto de vista, destas palavras de São Paulo: “Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo”.

Se entendermos aqui a fornicação em seu sentido próprio, as palavras do Apóstolo podem significar que, ao cometer a impureza, o ser humano fica tão absorvido pelos sentidos e submergido nos deleites carnis que ele não vê nada fora dele. Ele está então inteiramente em seu corpo, enquanto que não acontece desta mesma maneira quando ele comete outros pecados.

Se a palavra fornicação for tomada aqui em um sentido figurado e para expressar o apego do pecador a tudo o que não é Deus, este pecado é contraposto aos pecados do esquecimento e da fragilidade, que são cometidos sem apego perverso. O corpo designaria

¹ 1 Coríntios 6: 18.

aqui a concupiscência, à qual o Apóstolo relaciona todos os pecados propriamente ditos e que seriam cometidos fora do corpo, quando se peca sem paixão e por pura fragilidade.

Santo Agostinho adverte, no entanto, que não está seguro de ter penetrado inteiramente no pensamento do Apóstolo.

01 – A difícil questão nas palavras do Apóstolo.

A questão que nos sugerem estas palavras do bem-aventurado Apóstolo, em sua Epístola aos Coríntios: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicava, peca em seu próprio corpo*, poderá ser perfeitamente resolvida?

Eu ignoro, tamanha é sua profundidade!

Podemos, no entanto, com a ajuda de Deus, lhe dar um sentido provável.

O Apóstolo tinha acabado de dizer, nesta mesma epístola: *Não vos enganeis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os beberrões, nem os maledicentes, nem os assaltantes não de possuir o Reino de Deus*² e, um pouco além: *Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta? De modo al-*

² 1 Coríntios 6: 9 e 10. *Nolite errare : neque fornicarii, neque idolis servientes, neque adulteri, neque molles, neque masculorum concubitores, neque fures, neque avari, neque ebriosi, neque maledici, neque rapaces regnum Dei possidebunt.*

gum! Ou não sabeis que o que se ajunta a uma prostituta se torna um só corpo com ela? Está escrito: “Os dois serão uma só carne”. Pelo contrário, quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito³. Depois, ele acrescenta: Fugi da fornicção. Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornica, peca em seu próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai e levai, pois, Deus, no vosso corpo⁴.

Como vimos, o Apóstolo assinala primeiro um grande número de pecados horríveis que excluem do Reino de Deus e que o ser humano só poder cometer por intermédio do seu corpo, o corpo que ele chama, nos fiéis, de templo do Espírito Santo que Deus nos deu. O corpo desses membros que ele assegura ser os membros de Cristo e dos quais ele diz, em tom de censura e interrogação: *Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta?*, para responder: *De modo algum!* e para acrescentar logo: *Não sabeis que o que se ajunta a uma prostituta se torna um só corpo com ela? Está escrito: “Os dois serão uma só carne”. Pelo contrário, quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito.*

³ 1 Coríntios 6: 15-17.

⁴ 1 Coríntios 6: 18 e 19.

Ele conclui assim: *Fugi da fornicção*. E é então que ele acrescenta: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornica, peca em seu próprio corpo*, como se todos os pecados que ele enumerou ao dizer: *Não vos enganéis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os beberrões, nem os maledicentes, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus?*, como se todos esses crimes e vergonhas pudessem ser praticados sem o corpo.

Quem, em sã consciência, afirmaria isto?

O Apóstolo, em toda esta passagem só visava o corpo, resgatado tão caro, ao preço do próprio sangue adorado de Cristo e transformado no templo do Espírito Santo. Ele quis dizer que, invés de sujar esse corpo com abominações, ele fosse conservado em uma pureza inviolada, como a habitação do próprio Deus.

Por que então ter acrescentado, para levantar uma questão tão difícil: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornica, peca em seu próprio corpo?*

Não é verdade que a fornicção e todos os outros pecados relacionados a ela só podem ser cometidos e praticados pelo corpo? Para não falar dos outros pecados, quem poderia, sem a ajuda dos órgãos corporais, ser um ladrão, um beberrão, um maledicente ou um assaltante?

Por que então estas palavras: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo?*

Podemos constatar primeiro que todas as concupiscências descontroladas às quais se abandona o ser humano de uma maneira puramente interior, não acontecem fora do corpo, já que, seguramente, elas são produzidas pela sensualidade e pela sabedoria carnal, enquanto o ser humano estiver em seu corpo.

O próprio crime assinalado nestas palavras de um Salmo: *Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus!”*⁵, o bem-aventurado apóstolo São Paulo não pôde considerar independente do corpo, pois ele diz em outra passagem: *Teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo*⁶. Seria preciso, de fato, que o ímpio ainda estivesse em sua carne para poder dizer: *“Não há Deus!”*.

Sem falar do que o mesmo Doutor dos Gentios escreveu em outra de suas epístolas, onde lemos: *As obras da carne são estas: fornicação, impureza, despudor, libertinagem, idolatria, feitiçaria, inimizades, brigas, competição, ódio, rixa, discórdias, sectarismo, invejas, homicídios, embriaguez, orgias e outras coisas semelhantes.*

⁵ Salmo 13: 1.

⁶ 2 Coríntios 5: 10.

*Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus!*⁷

Não parece que, nesta enumeração, as invejas, os ódios, as brigas, os ciúmes e o partidarismo não pertencem ao corpo? No entanto, eles são apresentados como obras da carne, por este mesmo doutor que iniciou os gentios na fé e na verdade.

O que significam então estas palavras: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo?* E por que falar de um só pecado: *mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo?*

02 – Porque só o pecado carnal é considerado pecado contra o próprio corpo.

Por mais inculto e de mente fechada que se possa ser, percebe-se a dificuldade desta questão. Se, no entanto, atendendo nossos devotos desejos, o Senhor condescender nos esclarecer e nos ajudar um pouco, será possível retirar dela um sentido aceitável.

Aqui então, o bem-aventurado Apóstolo, em quem falava Cristo⁸, parece ter desejado elevar a gravidade do pecado da fornicação acima de todos os outros pecados cometidos por intermédio do corpo, mas que, no entanto, não tornam a alma humana escrava e dependente do corpo, como ela se torna, de maneira exclusiva, na prática da fornicação, onde o ardor impetuoso da paixão a confunde com

⁷ Gálatas 5: 19-21.

⁸ Cf. 2 Coríntios 13: 3.

o corpo, a une a ele, a gruda a ele, num certo sentido, acorrentando-a estreitamente; tão estreitamente que, no momento em que ele se entrega freneticamente a esse ato brutal, lhe é impossível ver ou querer outra coisa que não seja o que leva sua alma a isso. E, como que submersa e engolida nesse lodo vergonhoso, a alma não passa de uma escrava.

Se então o Apóstolo disse: *mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo*, é porque então e sobretudo no momento do ato infame, o coração se torna verdadeira e absolutamente escravo do corpo e seria para afastar mais eficazmente de tais horrores que ele teria dito: *Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta?* E teria respondido com execração e rejeição: *De modo algum! Não sabeis que o que se ajunta a uma prostituta se torna um só corpo com ela? Está escrito: “Os dois serão uma só carne”*.

Poderíamos dizer o mesmo dos outros crimes, quaisquer que eles sejam, que são cometidos pelas pessoas?

No momento em que se entrega a um deles, o espírito conserva a liberdade de pensar nele e de se dedicar a outras coisas, enquanto que, no momento em que se abandona à fornicação, ele não pode se ocupar com mais nada, absolutamente. A pessoa então fica tão absorvida no que faz que não se pode dizer que seu pensamento seja

dela. Poderíamos dizer, pelo contrário, que ela não passa de *simples carne, um sopro que vai e não volta*⁹.

Donde se segue que, com as palavras: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo*, o Apóstolo parece ter querido nos dizer, para nos inspirar um vivo horror à fornicação, que, comparados a ela, os outros pecados são fora do corpo, enquanto que este mal pavoroso retém a alma no corpo, já que a violência dessa paixão, que não tem igual, faz dessa alma uma escrava e uma cativa da volúpia carnal.

03 – Num sentido mais geral: quem não está próximo de Deus é adúltero.

Isto deve ser entendido da fornicação, propriamente dita. No entanto, os livros santos dão a este vício um sentido mais amplo. Esforcemo-nos, com a ajuda de Deus, para aplicar a este sentido nossas reflexões.

É preciso tomar, evidentemente, a fornicação em um sentido geral, quando se lê estas palavras de um Salmo: *Perecem aqueles que de vós se apartam, destruíis os que procuram satisfação fora de vós*¹⁰. E, quando se observa em seguida, nas palavras seguintes, o meio de evitar esta espécie de fornicação geral: *Mas, para mim, a felicidade é*

⁹ Salmo 77: 39.

¹⁰ Salmo 72: 27.

*me aproximar de Deus*¹¹, fica fácil ver, de fato, que há fornicção para a alma humana, quando, invés de se unir a Deus, ela se une ao mundo.

Daí vem estas palavras do apóstolo São João: *Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai*¹² e estas outras de São Tiago: *Adúlteros, não sabeis que o amor ao mundo é abominado por Deus? Todo aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus*¹³.

Isto demonstra que o amor a Deus é incompatível com o amor ao mundo e que, ao se querer amar o mundo, vira-se inimigo de Deus.

É isto o que significam também estas palavras do Senhor, no Evangelho: *Ninguém pode servir a dois senhores, por que ou odiará a um e amará o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro*. E esta conclusão que ressalta delas: *Não podeis servir a Deus e à riqueza*¹⁴.

Desta forma, como dissemos, a fornicção, entendida em um sentido geral e abrangendo absolutamente tudo, consiste em se apegar ao mundo e não a Deus e é nesta acepção de prostituição geral que devemos tomar estas palavras do Apóstolo: *Qualquer outro pe-*

¹¹ Salmo 72: 28.

¹² 1 João 2: 15.

¹³ Tiago 4: 4.

¹⁴ Mateus 6: 24.

cado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo.

De fato, se a alma humana é isenta do pecado da fornicação, quando ela se apega intimamente a Deus e, de forma alguma, ao mundo, quaisquer que sejam os pecados que ela comete, seja por ignorância, seja por negligência, seja por esquecimento, seja por falta de inteligência, como estes pecados não vem da concupiscência da carne, mas da fragilidade humana, podemos vê-los nestas palavras: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo.*

Não sendo, efetivamente, esses pecados rastros de nenhuma concupiscência, tem-se razão em considerá-los como sendo fora do corpo.

Se, pelo contrário, a alma mundana se apega ao mundo, se afastando de Deus, como ela assim se prostitui, ao se separar de Deus, ela peca em seu próprio corpo, pois a concupiscência carnal a joga sobre tudo o que é carnal e efêmero. A sensualidade e a sabedoria da carne a arrastam, num certo sentido e a colocam à serviço da *criatura em vez do Criador, que é bendito pelos séculos*¹⁵.

04 – A dupla interpretação das palavras do Apóstolo.

Estes são, em minha opinião, o sentido geral e o sentido especial que podemos assinalar, sem ferir a fé, na famosa passagem em

¹⁵ Romanos 1: 25.

que lemos estas palavras do grande e incomparável Doutor: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo.*

O Apóstolo quis nos inspirar um vivo horror pela fornicação propriamente dita e se, segundo ele, ela é cometida no corpo, é porque o ser humano, ao pecar, em nenhuma outra situação está tão ligado ou preso ao prazer carnal de uma maneira tão completa e tão insuperável. Assim, comparados à desordem deste pecado abominável, os outros pecados, mesmo os cometidos por intermédio do corpo, parecem ser cometidos fora do corpo.

Por sujeitar a alma ao corpo e fazer deste seu escravo vil, há, na fornicação, sobretudo no momento em que se consuma esta impura iniquidade, uma força impetuosa e irresistível que não é encontrada em nenhuma outra parte e a alma não pode então realmente pensar ou suportar outra coisa que não seja o que se passa em seu corpo.

Podemos admitir também que o Apóstolo quis falar da fornicação em um sentido mais amplo, quando disse: *Qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornicar, peca em seu próprio corpo.*

Seria preciso então entender que, ao se apegar ao mundo e não a Deus, por amor ou desejo pelos bens temporais, todos pecam em seu próprio corpo, no sentido em que, entregues e sujeitos a todas as concupiscências carnis, fica-se inteiramente escravo das criaturas e

que se rompeu com o Criador por causa deste *orgulho* que *é o princípio de todo pecado* e que se revela primeiro ao *renegar a Deus*¹⁶.

Em qualquer pecado então que se seja arrastado pela corrupção e a mortalidade que pesam sobre todos, como se estaria isento desse vício da fornicação, tomada em sentido geral, se pecaria fora do corpo, pois, como já dissemos várias vezes, se estaria, num certo sentido, fora do corpo e se estaria alheio a essa concupiscência viciosa e carnal.

É somente essa concupiscência geral que afasta a alma de Deus e que a prostitui em todos os pecados que ela comete, ligando-a, de alguma forma e prendendo-a a todos os desejos e a todas as seduções do corpo e do tempo. Ela peca assim, em seu próprio corpo, já que é para obedecer às concupiscências do corpo que ela se sujeita ao mundo e se afasta de Deus. Isto é o que significa que dissemos: *O início do orgulho é renegar a Deus.*

Assim, para nos afastar desse vício geral da fornicação, o bem-aventurado João clama: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do*

¹⁶ Eclesiástico 10: 15 e 14. *O princípio de todo pecado é o orgulho. O início do orgulho numa pessoa é renegar a Deus.*

*mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente*¹⁷.

Este amor pelo mundo, que abrange todas as concupiscências, é então próprio da fornicção geral que se comete no corpo, já que a alma só trabalha então para satisfazer os desejos e as impressões provocadas pelas coisas visíveis, materiais e passageiras, ao mesmo tempo em que ela é deixada e abandonada pelo Criador Universal.



¹⁷ 1 João 2: 15-17.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

| | |
|--|----|
| Sermão 162 | 1 |
| Análise | 1 |
| 01 – A difícil questão nas palavras do Apóstolo..... | 2 |
| 02 – Porque só o pecado carnal é considerado pecado contra o próprio corpo. | 6 |
| 03 – Num sentido mais geral: quem não está próximo de Deus é adúltero. ... | 8 |
| 04 – A dupla interpretação das palavras do Apóstolo..... | 10 |
| Créditos..... | 14 |
| Conteúdo..... | 15 |